

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA NA PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA-EXISTENCIAL: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO E IMPLICAÇÕES CONTEMPORÂNEAS.

Maysa Cruz De Araujo (maysaaraujopsi09@gmail.com)

A experiência presente de formação em psicologia orientada pela perspectiva fenomenológica-existencial busca deslocá-la de sua origem eurocêntrica e colocá-la em questão na tentativa de superação de modelos tradicionais de ensino centrados na transmissão técnica e na aplicação de métodos previamente definidos. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre práticas formativas no contexto do estágio supervisionado em uma instituição de ensino superior privada, tomando como abordagem a fenomenologia existencial de base heideggeriana. No desenvolvimento, discute-se a formação, tensionando um deslocamento a partir da compreensão do cuidado de si, como pensado e construído por Michel Foucault, na possibilidade de práticas de liberdade no exercício do campo ético-clínico. Nesse horizonte, a formação não se reduz à aprendizagem da execução de técnicas, mas organiza um processo de implicação existencial do estudante com sua própria formação e com o outro. O estágio supervisionado é compreendido como espaço privilegiado de experiência, no qual o aluno é convocado a sustentar uma postura

compreensiva diante das demandas clínicas e sociais, articulando dimensões políticas, históricas e culturais que atravessam os modos de existir. Tal perspectiva permite problematizar a prática psicológica em sua inserção na realidade brasileira, considerando os efeitos das desigualdades sociais, das heranças coloniais e das configurações contemporâneas do sofrimento. A supervisão, nesse contexto, não opera como instância de correção técnica, mas como espaço de abertura para reflexão crítica, favorecendo a construção de uma escuta sensível às singularidades e às condições de existência dos sujeitos. Nas considerações finais, levanta-se a possibilidade de que a formação de uma prática psicológica com base fenomenológica-existencial contribua para a constituição de profissionais comprometidos não apenas com a prática clínica, mas com uma atuação ética e situada, capaz de responder às complexidades do mundo contemporâneo e de promover uma psicologia implicada com o cuidado, a resistência e a transformação. Nesse sentido, as práticas de liberdade discutidas no desenvolvimento estabelecem-se como a promoção de um exercício do estudante de ocupar-se de si mesmo, para que, assim, ocupe-se também do processo de formação no qual está inserido.

Palavras-chave: formação em psicologia; fenomenologia existencial; estágio supervisionado; prática formativa; realidade brasileira.